

Procedimentos não cirúrgicos

Os procedimentos não cirúrgicos podem complementar os resultados de uma cirurgia plástica na face (ritidoplastia) ou serem aplicados isoladamente. Os resultados que obtemos com estes procedimentos não conseguimos com a ritidoplastia; o inverso é, também, verdadeiro.

Preenchimentos

O preenchimento consiste na introdução de substâncias conhecidas genericamente como biomateriais ou tecido gorduroso do próprio paciente com o objetivo de aumentar o volume de uma determinada região ou para elevar a superfície da pele. As regiões que podem ter o volume aumentado: o volume dos lábios, lóbulos das orelhas, “maça do rosto” (região zigomática), ao longo da borda da mandíbula, queixo (região do mento), etc. A elevação da superfície da pele é desejável para amenizar as rugas que se formam principalmente ao redor dos lábios (Periorais), dos olhos (periórbitas), testa (região frontal) e nos sulcos que se formam no canto dos lábios (comissura labial) e os que vão do nariz até o mento (sulco nasogeniano). A elevação da pele pode ser interessante, também, para corrigir cicatrizes deprimidas

Preenchimento com gordura é um enxerto (ver também no [link](#) “lipoaspiração”) usado para correções onde precisamos de maior volume.

Pequenos volumes de gordura são retirados, com o uso de uma seringa e sob anestesia local, de outra parte do corpo e imediatamente enxertadas nos locais desejados. Nesta técnica é comum a repetição do procedimento separado por intervalos de dias até alcançar a correção desejada. Estudos recentes em andamento sugerem que, devido à presença de substâncias especiais no tecido gorduroso, chamadas de “fatores de crescimento”, o enxerto de gordura talvez possa revitalizar os tecidos vizinhos ao enxerto; fato interessante para a busca de uma aparência mais saudável e jovial.

Há diversos biomateriais disponíveis para preenchimento, mas nem todos contam com a autorização das autoridades de saúde ou com o aval das comunidades médico-científicas, como a da cirurgia plástica e dermatologia.

Usamos somente o ácido hialurônico (AH) sintético de origem não animal que, ao contrário de outros biomateriais, por apresentar a mesma estrutura química do ácido hialurônico, encontrado no nosso organismo, torna-o inerentemente biocompatível e dispensa teste prévio para sua aplicação. O AH age atraindo e retendo água, levando a uma expansão deste e, conseqüentemente, criando volume.

O AH é comercializado como gel transparente, viscoelástico acondicionado em seringas estéreis de uso único. É encontrado em apresentações que variam de acordo com a concentração de AH na sua formulação. Os de maior concentração são indicados para aumento de volume e têm uma duração maior, aproximadamente de 18 a 24 meses.

A técnica de aplicação e a concentração utilizada são variáveis de acordo com o local a ser tratado e ao resultado almejado. Normalmente, dispensa o uso de anestésicos, exceto para a região dos lábios por ser muito sensível, e a aplicação é em camadas profundas da pele (intradérmica), evitando-se as hipercorreções.

Recomenda-se a utilização de compressa gelada no local, além de não manipular a região por 24 horas.

Está contraindicado em pessoas com doenças autoimunes, distúrbios de coagulação, grávidas ou com inflamação ou infecção no local a ser tratado. Os efeitos adversos mais comuns são localizados e transitórios, como a equimose (mancha roxa na pele), dor, eritema e edema. Há relatos, muito raros, de formação de abscesso e obstrução de vasos sanguíneos com morte de tecidos (isquemia com necrose).

Toxina botulínica

A toxina botulínica (TB) é um medicamento (neurotoxina) produzido por uma bactéria chamada *Clostridium botulinum* que se liga, de forma específica e irreversível, a célula nervosa onde ela toca a célula muscular (placa neural) impedindo a passagem do estímulo para que haja contração. A paralisia que ocorre é transitória porque, passado um tempo, há um brotamento na célula nervosa que contorna a área bloqueada e volta a estimular a placa. O uso deste medicamento foi inicialmente concebido para tratamento de estrabismos e espasmos musculares e, desde 1990, vem sendo utilizado nos músculos da face com fins estéticos.

A indicação clássica da TB são as rugas formadas pelos músculos mímicos da face como: os frontais (testa), os corrugadores e procerus (entre as sobrancelhas) e na região lateral dos orbiculares ("pés de galinha"). As indicações não clássicas da TB são: as rugas periorais ("código de barra"), rugas nasais, rugas no mento, rugas no pescoço, para elevação da ponta do nariz e canto dos lábios, para tratamento de contração involuntária de alguns músculos (espasmo muscular), melhora estética na assimetria consequente da paralisia do nervo facial, etc.

Os efeitos da aplicação, uma aparência facial descontraída e jovial, são percebidos já no quarto dia, tendo um ótimo efeito em quinze dias (com duração de até seis meses). Para a manutenção dos resultados, novas aplicações serão necessárias, mas não com intervalo menor do que seis meses.

Está contraindicado o uso de TB em pessoas portadoras de miastenia grave ou paralisia de Bell, sabidamente alérgicas a TB ou albumina humana, com doenças autoimunes, distúrbios de coagulação, grávidas ou com inflamação ou infecção no local a ser tratado. Os efeitos adversos mais comuns são localizados e transitórios como a equimose (mancha roxa na pele), dor, eritema e edema local, dor de cabeça (cefaleia), assimetrias e queda da pálpebra (ptose).

Pede-se ao paciente, com o objetivo de evitar assimetrias e ptose da pálpebra, não praticar atividades esportivas e não manipular a região tratada por vinte e quatro horas e não deitar nas primeiras quatro horas após a aplicação.

Os peelings

Os “*peelings*” são tratamentos que irão promover a descamação das camadas mais superficiais e desvitalizadas da pele, eliminando rugas superficiais, manchas, alguns tumores e, ao mesmo tempo, estimular uma revitalização da camada germinativa da pele e, por consequência, uma renovação com os benefícios que uma pele de aparência mais jovem pode oferecer à nossa imagem.

Os “*peelings*” podem ser químicos (fenol, ácido glicólico, ácido retinoico, ácido tricloroacético, ácido salicílico, etc.), físicos (laser, gelo) ou mecânicos (uso de lixas, jatos de cristais, etc.) com indicações, contraindicações, cuidados pós-*peeling* e efeitos específicos para cada tipo.

. Não realizamos estes procedimentos em nossa clínica, preferindo encaminhar os pacientes para médicos dermatologistas especializados e da nossa confiança.

Para mais informações:

- Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – www.cirurgiaplastica.org.br
- American Society of Plastic Surgery – www.plasticsurgery.org
- International Society of Authentic Plastic Surgery – www.isaps.org